

Docência compartilhada na educação infantil: mapeamento da produção nas Universidades Federais do Sul do Brasil

Roque Luiz Bikel¹
Dulcinéia Machado²
Juliano Silveira³

Resumo: Esse estudo teve como objetivo realizar um mapeamento das publicações sobre o tema da docência compartilhada na educação infantil a partir dos repositórios das Universidades Federais do Sul do Brasil. De abordagem qualitativa, a organização deste levantamento considerou as quatro etapas do estado do conhecimento propostas por Morosini (2015) e ampliadas por Kohls-Santos e Morosini (2021): bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva. Os apontamentos perpassam sobre as concepções, práticas e desafios e o estágio curricular supervisionado. A docência compartilhada se caracteriza como uma prática que tem como princípio a corresponsabilidade pedagógica entre os profissionais que atuam nos grupos de crianças que frequentam a educação infantil. No entanto, ainda há uma lacuna sobre o formato assumido por essa temática nas pesquisas, o que implica na fragilidade na forma de esclarecer e organizar essa prática. Indica-se, assim, a necessidade de pesquisas sobre essa temática no intuito de aprofundar-se nos debates no que tange à docência na educação infantil.

Palavras-chave: Docência compartilhada. Educação Infantil. Pesquisa bibliográfica.

Co-teaching in early childhood education: mapping production at Federal Universities in Southern Brazil

Abstract: This study aims to map publications on the topic of co - teaching in early childhood education from the repositories of federal universities in Southern Brazil. Employing a qualitative approach, the organization of this survey considered the four stages of the state of knowledge proposed by Morosini (2015) and expanded by Kohls - Santos and Morosini (2021): annotated bibliography, systematic bibliography, categorized bibliography and propositional bibliography. The findings focus on conceptions, practices and challenges and the supervised school placement. Co - teaching is characterized as a practice based on pedagogical responsibility shared between the professionals working with groups of children attending early childhood education. However, there is still a gap in research when it comes to the format taken by this topic, which implies a limitation in

¹ Mestrando em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: roque_lin@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2019-2049>

² Mestre em Música, professora de música da rede municipal de Palhoça/SC. E-mail: dulcimchd@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6782-3399>

³ Doutor em Educação Física, assessor do núcleo de formação, pesquisa e assessoramento em Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. E-mail: julianosilveira1981@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2534-630X>

elucidating and organizing this practice. Therefore, further research on this topic is recommended in order to deepen the debate on teaching in early childhood education.

Keywords: Co-teaching. Child education. Bibliographic research.

Enseñanza compartida en la educación infantil: mapeando la producción en las Universidades Federales del Sur de Brasil

Resumen: El objetivo de este estudio fue mapear las publicaciones sobre el tema enseñanza compartida en educación Infantil en los repositorios de las Universidades Federales del Sur de Brasil. Con enfoque cualitativo, la organización de este relevamiento consideró las cuatro etapas del estado del conocimiento propuestas por Morosini (2015) y ampliadas por Kohls-Santos y Morosini (2021): bibliografía anotada, bibliografía sistematizada, bibliografía categorizada y bibliografía propositiva. Las notas abarcan los conceptos, prácticas y desafíos de la pasantía curricular supervisada. La enseñanza compartida se caracteriza por ser una práctica cuyo principio es la corresponsabilidad pedagógica entre profesionales que trabajan en grupos de niños que asisten a educación infantil. Sin embargo, aún existe un vacío en la investigación sobre el formato que adopta este tema, lo que implica una forma frágil de clarificar y organizar esta práctica. Esto indica la necesidad de seguir investigando sobre este tema para profundizar el debate sobre la enseñanza en la educación infantil.

Palabras clave: Enseñanza compartida. Educación Infantil. Investigación bibliográfica.

1 Introdução

A docência se constitui em um trabalho interativo que apresenta a particularidade de agir diretamente sobre o elemento humano (GAUTHIER, 2013, p. 371). Ao partirmos desse pressuposto, pode-se afirmar que o trabalho do professor é repleto de complexidades, pois trata-se de uma relação que deve levar em consideração as histórias, capacidades, habilidades e características dos sujeitos em uma dimensão dinâmica de trabalho.

O contexto educacional é constituído pelas representações e particularidades que cada sujeito envolvido no processo de ensino e aprendizagem traz consigo. Essas características individuais compõem as ações desenvolvidas no ambiente da educação.

No que concerne à educação infantil, essas relações se dão entre crianças e professoras (es), entre profissionais docentes e entre esses e as equipes diretivas das unidades educativas. Desse modo, Rodrigues, Silva e Varani (2020) defendem que a construção da docência não se dá somente pelo aspecto metodológico, mas também, pelas múltiplas relações vivenciadas nas instituições educativas.

Na educação infantil essas relações acabam sendo evidenciadas por contemplar uma organização curricular que estabelece a atuação de um grupo de profissionais para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). As propostas pedagógicas para essa faixa etária deverão considerar a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona

e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica deve garantir à criança o seu direito de acesso a propostas que promovam o seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a profissão docente é um trabalho de interação cuja importância se dá na inserção da criança na educação institucionalizada, tendo como finalidade propiciar novas experiências de modo contextualizado e significativo (SANTOS, 2018). Para Freire (2021, p. 96) o ato de ensinar é uma experiência especificamente humana e “a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

É importante ressaltar que as Unidades de educação infantil devem apresentar os princípios, objetivos e bases para a educação de zero a cinco anos em seus Projetos Políticos Pedagógicos. Assim sendo, as instituições de educação infantil deverão promover vivências significativas, pautadas nos documentos reguladores, como, por exemplo, as orientações curriculares, mas considerando os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar e comunitário, uma vez que complementam a ação da família e comunidade.

Ao considerar a importância que as propostas pedagógicas assumem ao ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, cabe aos profissionais atuantes na Educação Infantil elaborar e articular ações educativo pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem significativa das crianças.

Para isso, a docência requer um conjunto de conhecimentos e saberes que são inerentes aos seus fazeres cotidianos, como, por exemplo, estabelecer uma rotina, ter um objetivo a ser alcançado, desenvolver estratégias coerentes com o contexto e a faixa etária, ou seja, a docência requer atributos profissionais (ROLDÃO, 2007). Conforme Tardif (2006), a profissão docente necessita do saber social, pois trata-se de um trabalho interativo que envolve sujeitos em um mesmo espaço e tempo.

Dentro desse espaço, surge a necessidade de um contexto de relações que visam promover ações articuladas entre os profissionais que ali intervêm. Nesse sentido, uma das maneiras de promover esse processo é através da docência compartilhada.

Gonçalves (2014) afirma que a docência compartilhada é construída na situação coletiva de trabalho, seja ela entre professor e auxiliar de sala ou entre professores de áreas distintas⁴. Para Silva e Trevisol (2022, p. 1210), a docência compartilhada é a “ação conjunta de duas profissionais, que compartilham o cuidado e a educação das crianças cotidianamente”.

Essas relações podem ser percebidas na Educação Infantil a partir das relações estabelecidas entre os profissionais que atuam com grupo de crianças, como o caso das professoras da educação infantil com os professores de Educação Física, Arte e Educação Especial.

Nessa perspectiva, o planejamento das ações educativo pedagógicas cumpre o importante papel de apresentar objetivos, metodologias e propostas elencados para o contexto educativo. Sendo que, do ponto de vista organizacional e metodológico, a docência compartilhada se caracteriza pela elaboração de um planejamento a partir da perspectiva de compartilhamento. No entanto, nem sempre esses professores conseguem planejar suas

⁴ Gonçalves tem seu estudo realizado no município de Florianópolis onde se tem a atuação de diferentes profissionais na Educação Infantil, como: auxiliares de sala, professoras de Educação Infantil, professoras auxiliares de Educação Especial e professores(as) de Educação Física.

intencionalidades pedagógicas de forma conjunta, tendo em vista o tempo disponibilizado pela instituição educativa para tal atividade (SILVA; SCHMITT, 2017).

Compreende-se que é necessário repensar uma forma de organização do cotidiano pedagógico que priorize o tempo e espaço necessários para que os docentes possam desenvolver suas propostas de forma conjunta. Onde todos que estão em uma interação constante entre si e com as crianças possam construir saberes docentes, por meio das reflexões e trocas de informações, contribuindo para a qualificação do profissional (BUSS-SIMÃO; ROCHA, 2018).

É importante ressaltar que o diálogo entre os profissionais se faz profícuo nesse processo de construção, possibilitando que troquem experiências no trabalho docente, contribuindo para uma educação mais potente em termos de reconstrução de projetos futuros (HOCHNADEL; CONTE, 2019, p. 85).

Desse modo, compartilhar o trabalho também significa dividir, separar, distinguir, destacar, diferenciar ou mesmo opor-se (TARDIF; BORGES, 2009). Ao se considerar a especificidade de cada profissional, é provável que em alguns momentos haverá oposição entre algumas propostas, no entanto, cabe aos professores encontrarem a melhor forma de conciliarem as ações previstas em suas práticas pedagógicas, tendo como prioridade o desenvolvimento das crianças.

Assim, a docência compartilhada, no viés do trabalho conjunto, traz como pressuposto que se estabeleça uma relação de corresponsabilidade pedagógica pautada no diálogo entre os professores durante os planejamentos, práticas pedagógicas, experiências, tensões e reflexões do cotidiano.

Considerando o exposto acima, bem como a pouca produção sobre o tema da docência compartilhada (HOCHNADEL; CONTE, 2019), algumas perguntas direcionaram a realização do presente estudo: como se constitui uma docência compartilhada? Como se dá a organização das práticas docentes compartilhadas? Quais os desafios de se compartilhar a docência? Diante desses questionamentos, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento das pesquisas sobre a docência compartilhada na Educação Infantil no sul do Brasil, tendo como foco os repositórios das universidades federais localizadas nessa região.

2 Caminho metodológico

De abordagem qualitativa, esse trabalho acadêmico contempla o procedimento metodológico denominado estado do conhecimento, pois objetiva a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço tempo” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155). Conforme Kohls-Santos e Morosini (2021), o estado do conhecimento é considerado um tipo de metodologia bibliográfica que contempla as pesquisas sobre uma área e temática específica, podendo ser baseada em monografias, dissertações, teses e artigos científicos.

A motivação em revisar as pesquisas referentes à docência compartilhada está amparada na relevância que esta temática tem para a área da educação e, também, por ainda ser um campo recente de estudo, principalmente no âmbito da Educação Infantil. Na revisão bibliográfica realizada por Silva e Trevisol (2022, p. 1210), as autoras verificaram “que poucos trabalhos se propuseram a discutir acerca da docência compartilhada na Educação Infantil” e que estudos sobre a compreensão dos profissionais em relação a esse tema ainda são escassos.

Para fins de organização, foram utilizadas as etapas do estado do conhecimento propostas por Morosini (2015) e ampliadas por Kohls-Santos e Morosini (2021), compreendendo a revisão na região sul do Brasil, mais especificamente, nos repositórios digitais das universidades federais. As etapas do estado do conhecimento são quatro e se classificam em: bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva. Para as autoras, essas etapas contemplam desde a seleção do material a ser estudado até a apresentação das proposições (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021).

2.1 Bibliografia Anotada

A etapa da bibliografia anotada é definida como o período da identificação e seleção dos materiais que serão utilizados, fazendo uso das buscas por descritores (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021). A pesquisa se deu nos repositórios digitais das Universidades Federais do Sul do Brasil a partir do descritor “docência compartilhada”. Como critérios para a seleção das produções que atendessem aos propósitos do presente estudo, foram delimitados os estudos produzidos em âmbito nacional, disponíveis na íntegra e de forma gratuita.

Na busca inicial pelas produções acadêmicas, foi possível perceber que ao acrescentar, de forma associada, os descritores “docência compartilhada” e “Educação Infantil” nos filtros avançados, o procedimento desconsiderava um grande número de pesquisas. Dessa forma, optamos por utilizar somente o descritor “docência compartilhada” a fim de ter um conjunto de dados mais ampliado sobre a temática, conforme apresentado no quadro 1.

No entanto, destacamos que ao utilizar um único descritor o número de pesquisas localizadas foi extremamente volumoso, e que ao serem tratadas na próxima etapa sofreram uma redução abrupta, pois em sua imensa maioria, essas produções não contemplavam as questões inerentes ao objetivo deste estudo. Contudo, esse aspecto nos possibilitou verificar como a docência compartilhada vem sendo assumida como referência nas produções decorrentes das diversas etapas educacionais, ainda que com as devidas especificidades, e não expressando necessariamente uma mesma compreensão em termos de um conceito ou metodologia de trabalho docente.

Quadro 1- Resultado da busca inicial

Repositório das Universidades	Resultado das buscas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	421
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	16
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	5
Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila)	1
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)	9
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	4
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	31
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	10
Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS)	0

Universidade Federal do Rio Grande (UFRG)	0
Total	497

Fonte: elaborado pelo autor.

2.2 Bibliografia Sistematizada

Após a busca inicial dos trabalhos na região sul, foi realizada a leitura de todos os títulos e resumos simplificados com o objetivo de selecionar o corpus com o tema proposto para este estudo. Para Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 127), essa é a etapa sistematizada, pois consiste na “leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento”.

A fonte pesquisada que mais apresentou trabalhos (421) foi o repositório digital da UFRGS, porém após a leitura dos títulos e resumos, conforme etapas descritas acima, tivemos 21 trabalhos (17 monografias; 1 especialização; 1 artigo; 2 teses) sendo selecionados.

Nos trabalhos selecionados foram verificadas as seguintes temáticas: estágio curricular supervisionado; educação especial e/ou atendimento educacional especializado; corpo e gênero; práticas e materiais pedagógicos; e a presença familiar na educação infantil; transição educação infantil e ensino fundamental. Assim, ao tratá-los na íntegra novamente, alguns não foram selecionados, pois não contemplavam, de fato, a proposta deste estudo. Ao final foram selecionadas apenas 4 monografias que contemplavam o tema da Docência Compartilhada na Educação Infantil.

No repositório da UFSC, foram selecionados 5 trabalhos entre os 16 verificados na etapa da bibliografia anotada. As monografias, dissertações e teses desconsideradas tratavam das seguintes temáticas: educação especial e/ou atendimento educacional especializado; educação à distância; ciências naturais e as tecnologias; e linguagem musical de bebês. Dos 5 estudos selecionados nesta universidade, 2 foram pesquisas a nível de graduação, 2 de mestrado e 1 ensaio. Os temas encontrados na UFPR foram: estágio curricular supervisionado na educação fundamental e formação de professores e aspectos psicossociais no contexto escolar, contudo, nenhum especificamente sobre a Educação infantil.

No repositório da Unila foi encontrado apenas 1 trabalho de conclusão de curso. A pesquisa teve como objetivo estudar a relação da pedagogia à cultura Hip Hop como estratégia no combate da evasão estudantil na educação pública no Brasil. Já na UTFPR foram encontrados 9 trabalhos: 2 dissertações; 3 projetos de especialização; 3 trabalhos de conclusão de curso e; 1 livro. As temáticas das pesquisas envolveram políticas públicas para inclusão; ensino e pensamento geométrico nos anos iniciais do ensino fundamental; complexidade do ensino de ciências; literatura crítica; tecnologias na educação infantil; PIBID e a formação inicial de professores de Educação Física.

Na UFPel tivemos 4 trabalhos (2 teses e 2 dissertações que tratavam de saberes docentes na educação a distância; Ensino de línguas na educação especial; Formação inicial de matemática e química, cujos debates versavam sobre os discursos e implicações. A UFSC, por sua vez, trouxe temas que tratavam sobre a interdisciplinaridade (Desafios e perspectivas, Gestão na educação a distância, Educação inclusiva, Educação matemática nos cursos de licenciatura; Possibilidades do ensino colaborativo nos anos finais do ensino fundamental; Tecnologias educacionais para integração; Competências digitais).

Em relação aos dados da Unipampa foram localizados trabalhos sobre PIBID; Educação continuada na matemática; Letramento no ensino médio; Residência pedagógica; e Educação do campo.

Por fim, a partir dessa etapa pudemos perceber que a docência compartilhada está sendo relatada também a partir de outras formas de pensar a colaboração entre profissionais e estudantes, que acabam contribuindo para o aumento significativo das produções referentes a essa temática, mesmo que não abrangendo especificamente o universo da Educação Infantil.

Os quadros 2 e 3 trazem a bibliografia sistematizada de cada instituição e os trabalhos que foram selecionados para análises futuras.

Quadro 2 - Bibliografia sistematizada

Repositório das Universidades	Nº de trabalhos e formato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4 (4 monografias)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5 (2 monografias; 2 dissertações e 1 ensaio)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	0
Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila)	0
Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR)	0
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	0
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	0
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	0
Na Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS)	0
Universidade Federal do Rio Grande (UFRG)	0
Total	9

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3 - Trabalhos selecionados

(UFRGS) DOMINGUEZ, K, E, P. Complexidade de olhares na educação infantil: perspectivas de educadoras sobre a docência compartilhada . 2015. Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
(UFRGS) ROSA, K, R. de. Docência(s) compartilhada(s): como pensar a docência compartilhada na educação infantil . 2012. Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012
(UFRGS) FAGUNDES, F, F. Planejamento compartilhado na educação infantil: uma parceria fundamental à minha formação docente . Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
(UFRGS) SILVA, M, P, da. Docência compartilhada na educação infantil: para além da sala de aula . Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
(UFSC) SANTOS, K, C. dos. A dimensão da brincadeira e da imaginação no desenvolvimento e aprendizagem das crianças . 2016. Monografia (Graduação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016
(UFSC) RODRIGUES, I. A docência compartilhada e os aprendizados no estágio da educação infantil . 2019. Monografia (Graduação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.
(UFSC) VAROTTO, M, A. Educação Física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis . 2015. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

(UFSC) DUARTE, F. **Professoras de bebês**: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. 2011. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

(UFSC) SILVEIRA, J. Educação Física na Educação Infantil: sobre movimento, ampliação de repertórios e desafios do cotidiano pedagógico. **Revista Didática Sistemática**, v. 23, n. 1, p. 69-81, 2021.

Fonte: elaborado pelo autor.

3 Resultados

Essa fase de exploração do material, se trata da bibliografia categorizada cujas ações buscam a “reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas” (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 127). Nesta etapa, as 9 produções acadêmicas selecionadas foram lidas completamente e classificadas em categorias a fim de relacionar e discutir as principais temáticas que se destacaram nestas pesquisas.

Após esse processo, o estudo adentra na etapa da bibliografia sistematizada, e apresenta, a partir da análise realizada, as proposições presentes nas publicações selecionadas (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021).

3.1 Bibliografia Categorizada

Após a leitura das produções acadêmicas, foi possível estabelecer 3 categorias temáticas, a saber: 1) concepções sobre docência compartilhada; 2) práticas e desafios; e 3) estágio curricular supervisionado na educação infantil. As categorias propostas vão ao encontro dos questionamentos iniciais deste estudo, trazendo, assim, apontamentos e discussões que tratam da Docência Compartilhada na Educação Infantil. Vale ressaltar que algumas das produções encontradas a partir do levantamento foram consideradas em duas categorias, devido aos campos de atuações e reflexões nelas contidas.

A primeira categoria enfatiza as produções que abordam as concepções sobre docência compartilhada, bem como os diferentes termos que aparecem nas pesquisas, como “bidocência” e “docência partilhada” (DUARTE, 2011; DOMINGUEZ, 2015; SILVA, 2015; VAROTTO, 2015; SILVEIRA, 2021). De modo geral, foi possível perceber nos trabalhos a menção sobre as poucas publicações destas temáticas, bem como a dificuldade em definir as características que nos fazem pensar sobre a “essência” da docência compartilhada.

A segunda categoria traz algumas discussões sobre a organização da docência compartilhada, refletindo, principalmente, sobre as práticas e desafios na Educação Infantil, e sobre como os professores e suas práticas se aproximam de uma tentativa de realizar a docência compartilhada (DUARTE, 2011; ROSA, 2012; DOMINGUEZ, 2015; VAROTTO, 2015; FAGUNDES, 2017; RODRIGUES, 2019; SILVEIRA, 2021).

A terceira e última categoria estabelece apontamentos sobre a organização e experiências do estágio curricular supervisionado nos cursos de Pedagogia da UFRGS e UFSC (ROSA, 2012; DOMINGUEZ, 2015; SILVA, 2015; SANTOS, 2016; FAGUNDES, 2017; RODRIGUES, 2019). As produções acadêmicas apontaram para a relevância do estágio como o espaço no qual o primeiro contato com a docência compartilhada foi realizado, sendo que algumas produções também contemplavam o planejamento compartilhado e os saberes docentes.

3.2 Bibliografia Propositiva

Separadas em categorias, as reflexões contidas nas produções acadêmicas que englobam o corpus de análise do presente estudo serão apresentadas em seguida em forma de diálogo com alguns autores da área da educação.

3.2.1 *Concepções da Docência Compartilhada*

Os trabalhos selecionados para essa categoria foram duas monografias da UFRGS (DOMINGUEZ, 2015; SILVA, 2015); duas dissertações da UFSC (DUARTE, 2011; VAROTTO, 2015) e um ensaio (SILVEIRA, 2021). As concepções sobre docência compartilhada encontradas nessas pesquisas tratam sobre as relações construídas durante a prática docente. Dominguez (2015) destaca a união e parceria entre os educadores, falando da importância em se haver um consenso das ideias. Para Silva (2015), a prática compartilhada não divide as tarefas, mas sim, possibilita o encontro e troca das professoras em prol do aprendizado dos alunos.

O aspecto compartilhado é, deste modo, uma especificidade da docência (DUARTE, 2011), que tem como objetivo estabelecer relações com o outro para que haja a construção de algo coletivo (VAROTTO, 2015).

Nas pesquisas foram percebidos apontamentos sobre diferentes aspectos, como: prática compartilhada, planejamento compartilhado e projeto compartilhado. Dominguez (2015) afirma que a prática compartilhada entre professores favorece o trabalho coletivo, contribuindo na formação dos saberes docentes. Em relação ao planejamento compartilhado, Silva (2015, p. 28) aponta que ao realizar o planejamento em conjunto, “busca-se refletir de que forma será possível realizar um conjunto de experiências que façam as crianças compreenderem de forma integrada e significativa tais conteúdos”. Quanto ao último aspecto, Varotto (2015) menciona a importância de se ter um projeto político pedagógico que articule as áreas, os saberes e as estratégias que constituem o processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto é que percebeu-se uma ênfase na historicidade da docência compartilhada nos documentos que advieram da UFRGS, tendo apontado seu início vinculado à educação especial (ROSA, 2012; DOMINGUEZ, 2015; SILVA, 2015; FAGUNDES, 2017). Nesse cenário, Beyer (2013) aparece com grande ênfase nas referências ao tratar da “bidocência”, prática utilizada inicialmente na educação inclusiva como forma de auxiliar os alunos com deficiência a partir da presença de mais um professor. Essa ideia dialoga com Traversini, Rodrigues e Freitas (2010), em relação à docência compartilhada a partir do planejamento e prática inclusiva. Tanto Beyer (2013), quanto Traversini, Rodrigues e Freitas (2010) são autores referenciados nos documentos da UFRGS.

Outro termo utilizado para a prática compartilhada é encontrado em Duarte (2011), que fala da “docência partilhada” como proposta de trabalho que estabelece ações conjuntas entre a professora e a auxiliar de sala. No intuito de esclarecer o termo, Gonçalves (2014) defende o uso da palavra “compartilhada” por acreditar que o significado de partilha faz menção a dividir ou separar. De forma geral, percebemos nos trabalhos que a concepção de docência compartilhada se aproxima da ideia de Gonçalves (2014), pois evidenciam uma

relação de compartilhamento entre os profissionais com objetivo de qualificar a ação docente.

Esse é um aspecto importante quando se olha para as representações que cada instituição traz como interpretação de uma temática, pois contribuem para formação de futuros professores e seus discursos, sobretudo no que tange ao exercício da profissão, na troca de saberes com os demais profissionais, algo que “pesa” quando se pensa na efetiva construção de um caminho, em vista de um formato de trabalho compartilhado.

Em continuidade, nos documentos analisados foi possível perceber que a maioria destacou o campo da Pedagogia e os sujeitos envolvidos na educação infantil. Por outro lado, Varotto (2015) e Silveira (2021) realizaram estudos sobre a docência compartilhada na educação infantil, assumindo como foco a Educação Física. Nestas pesquisas, a Educação Física trabalha em conjunto com a Pedagogia nas diferentes situações de sala, bem como, na própria dinâmica de organização, planejamento e comunicação constante entre os professores, buscando o envolvimento coletivo em prol do educar e cuidar dos bebês (VAROTTO, 2015). Além disso, esse formato do compartilhamento possibilita a ampliação das ações pedagógicas da Educação Física, englobando elementos inerentes a outros campos de experiência ou linguagens e outros aspectos inerentes ao cotidiano da educação Infantil que envolve a alimentação, higiene, descanso e bem-estar das crianças (SILVEIRA, 2021).

As concepções expressas pelos trabalhos demonstram que os professores investigados nas pesquisas têm o entendimento desta temática, mencionando a importância desta prática compartilhada como modo de ampliarem suas propostas, considerando esta estratégia de parceria como algo positivo (VAROTTO, 2015; DOMINGUEZ, 2015). Porém, ainda constataram-se interpretações ligadas ao favorecimento do compartilhamento da docência a partir das especificidades desse componente curricular, e que pode favorecer um entendimento equivocado no que diz respeito ao compartilhamento da docência.

Contudo, através das produções acadêmicas analisadas pode-se afirmar que a docência compartilhada, mesmo que em alguns momentos trate de outros elementos, é caracterizada pelas relações estabelecidas entre os docentes em prol de um fortalecimento das suas práticas pedagógicas.

3.2.2 Práticas e Desafios

A segunda categoria considera algumas práticas e desafios da docência compartilhada encontradas nas produções acadêmicas analisadas. A disposição de tempo para o planejamento em conjunto, por exemplo, foi apontada como uma das maiores dificuldades para se efetivar essa prática (ROSA, 2012; DOMINGUEZ, 2015; VAROTTO, 2015, FAGUNDES, 2017; RODRIGUES, 2019). Também se percebeu que as próprias concepções do trabalho pedagógico, por uma questão histórica, acabam implicando na fragmentação das funções, isolando os campos de conhecimento (SAYÃO, 2002) como no caso da Educação Física.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a docência compartilhada necessita de tempo para que os professores possam pensar, planejar, realizar e avaliar seu trabalho de forma conjunta (BUSS-SIMÃO; ROCHA, 2018; HOCHNADEL; CONTE, 2019), ou seja, compartilhando todos os fazeres da docência.

Os estudos apontam para a necessidade da participação de todos os sujeitos envolvidos, principalmente, quando se refere à prática com bebês. Duarte (2011) explica que não existe a possibilidade de apenas um professor atender 15 crianças. Nesta mesma faixa

etária, na pesquisa de Varotto (2015), as professoras colaboradoras tratam da docência compartilhada como fundamental na prática da Educação Física. Deste modo, é possível perceber a importância desta prática no âmbito da educação infantil, principalmente por se tratar da especificidade em trabalhar com bebês, cuja organização dos profissionais deve levar em conta o aprendizado dos bebês, mas também, o cuidado que eles exigem.

Esse processo de sociabilização das informações que tratam de crianças muito pequenas exige que os profissionais se comuniquem, o que favorece mudanças no formato organizacional de se pensar a docência, de maneira que todos devem participar em vista do cuidado e desenvolvimento das crianças.

No entanto, nem sempre as ações compartilhadas são harmoniosas, tornando-se um desafio para muitos profissionais (ROSA, 2012; DOMINGUEZ, 2015; VAROTTO, 2015; RODRIGUES, 2019) por haver um receio entre alguns em compartilharem suas experiências (TARDIF; BORGES, 2009), seja diante das diferentes características pessoais e profissionais, ou em momentos em que a prática coletiva possa apresentar oposições de ideias.

Esse aspecto fica evidente quando Rosa (2012) afirma que:

“É um desafio ter que trabalhar com outras pessoas, pois implica em lidar com diferentes jeitos, gostos, personalidades, referenciais teóricos, etc. Percebi que realmente é um desafio trabalhar com a docência compartilhada” (ROSA, 2012, p. 24).

Nesse mesmo sentido, Dominguez (2015, p. 36) explica que a docência compartilhada é uma tarefa complexa, devido à “multiplicidade de princípios e concepções pedagógicas envolvidas nesse trabalho coletivo”. Para Rodrigues (2019, p. 20), “a proposição do encontro entre diferentes idades coloca o desafio, irrevogável, do planejamento coletivo”. Fatores esses que devem ser superados em vista das possibilidades de ampliação que as contribuições pedagógicas de outros profissionais podem exercer (SILVEIRA, 2021).

Desse modo, todas as ações docentes como: planejar, executar e avaliar devem enfrentar possíveis representações diferentes das que o profissional está acostumado, o que contribui não apenas aos profissionais envolvidos, mas também, para a potencialização do aprendizado das crianças.

Na perspectiva da interação entre as áreas de conhecimento, um dos desafios trazidos pelos estudos que se valeram da Educação Física (VAROTTO, 2015; SILVEIRA, 2021) é a superação da interpretação da Educação Física para além de um simples momento de descanso para os professores, ou um meio de organização pedagógica. Daí a importância de se estabelecer diálogos entre as áreas, pois a docência compartilhada constitui-se de professores com características abertas, que sejam capazes de superar os diferentes anseios, incompletudes, inseguranças, fragilidades e dificuldades que surgem no decorrer da profissão (HOCHNADEL; CONTE, 2019).

Por outro lado, a instituição educativa também tem papel relevante na possibilidade de um trabalho compartilhado. Percebe-se que muitos dos desafios partem da organização desses espaços, como, por exemplo, a definição e disposição dos professores e auxiliares para atuarem em determinados grupos (DOMINGUEZ, 2015; SILVEIRA, 2021). Assim, Silveira (2021, p. 77) afirma que “a atuação docente precisa ser construída no cotidiano das unidades educativas, demandando encontros, conversas, partilhas e mútuos aprendizados”.

Nesse sentido, essa forma de trabalho sugere que a equipe administrativa da instituição contribua para uma nova estruturação da dinâmica e da organização do trabalho nas unidades educativas (TARDIF; BORGES, 2009), a fim de proporcionar suporte aos envolvidos. Assim, é necessária uma conciliação na articulação interna das unidades que dependem tanto da gestão quanto dos demais profissionais atuantes para que esse formato de trabalho possa ganhar “vida”.

Assim, esse espaço deve proporcionar aos seus profissionais um lugar para uma efetiva construção, reconstrução do conhecimento docente, apesar dos desafios apontados nos trabalhos analisados. Como demonstraram os estudos de Varotto (2015), Dominguez (2015) e Silveira (2021), as relações estabelecidas com as crianças e, também, as trocas desenvolvidas entre os profissionais nos espaços educativos, são características que estimulam o trabalho compartilhado e, conseqüentemente, contribuem para uma prática significativa como forma de propiciar a qualificação do trato pedagógico e o desenvolvimento integral das crianças.

3.2.3 Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil

As discussões apresentadas nos trabalhos cujo foco é o estágio curricular supervisionado na educação infantil apontam para a possibilidade de interação entre estagiárias e professoras regentes, bem como entre as próprias estagiárias em Pedagogia (ROSA, 2012; DOMINGUEZ, 2015; SILVA, 2015; SANTOS, 2016; FAGUNDES, 2017; RODRIGUES, 2019). Os estudos refletem sobre a necessidade em se discutir a docência compartilhada na graduação, realçando a importância desta prática em potencializar as experiências e reflexividade sobre o trabalho docente nessa etapa da formação.

A relação entre os envolvidos proporcionou a construção de uma docência compartilhada, tornando-se a escola o espaço propício para tal prática. Para Rosa (2012, p. 7), “toda pessoa dentro da instituição escolar é um educador, pois em algum momento interage com a criança que está naquele ambiente”. De acordo com Nóvoa (2021), a profissão docente se estabelece a partir das relações sociais advindas do ambiente escolar, contribuindo para construção coletiva de trabalho.

A docência compartilhada começa no reconhecimento da responsabilidade de mais de um profissional no conjunto das ações cotidianas e isso fica evidente em todos os documentos analisados. Além disso, os trabalhos trouxeram a importância do envolvimento dos estagiários em diversos aspectos da prática docente, como a organização, o planejamento e a realização das atividades pedagógicas. Diante desses fatores, também é possível perceber a presença de desafios, seja no âmbito conceitual, procedimental ou atitudinal (ROSA, 2012; DOMINGUEZ, 2015; SILVA, 2015; FAGUNDES, 2017; RODRIGUES, 2019).

No trabalho de Rodrigues (2019), especificamente, a autora apontou para a docência compartilhada no estágio, enfatizando as relações que se constroem dentro desse espaço. Nesse estudo, a professora da escola considerou a estagiária como uma parceira de trabalho e tal valorização contribuiu para um contexto educacional e de cuidado com mais qualidade e tranquilidade para as crianças e os profissionais (RODRIGUES, 2019). Esse aspecto demonstra que a docência compartilhada pode contribuir na construção de um contexto em que é possível que os envolvidos possam ter um olhar mais atento sobre a singularidade de cada criança, buscando em conjunto uma qualificação da prática pedagógica (HOCHNADEL; CONTE, 2019).

No que se refere a organização dos estágios, deve-se atentar para essa forma de trabalho, pois demanda um conhecimento prévio do local e dos sujeitos para que esse momento possa realmente trazer experiências que contribuam para a formação. Esse é um aspecto importante, pois todas as monografias nasceram do contato com a docência compartilhada no estágio, em que se percebeu que essa relação se deu de maneira positiva, o que favorece para uma futura prática profissional com essas características.

Nesse sentido, a organização do estágio tem papel fundamental, atuando como forma de aproximar os acadêmicos com os fazeres docentes em sua realidade, proporcionando o aprender da profissão (NÓVOA, 2009), mas também proporcionando com que se aventurem em diferentes formas de organizar a sua prática profissional.

4 Considerações finais

Esse estudo teve como objetivo compreender os principais aspectos da docência compartilhada no âmbito da educação infantil, considerando, especificamente, as produções advindas dos repositórios digitais das universidades federais do sul do Brasil. Percebeu-se, deste modo, a dificuldade em realizar um levantamento preciso dos trabalhos, visto que os descritores e estratégias de buscas utilizadas nas páginas dos repositórios nem sempre traziam todos os trabalhos.

Ao considerar as monografias selecionadas, foi possível perceber que os trabalhos ainda não possuem um aprofundamento da temática em si, sendo eles trabalhos curtos, em alguns casos com até 30 páginas. Quanto às dissertações analisadas, houve um maior diálogo dos autores sobre o tema, trazendo algumas concepções, relações e dimensões desta prática compartilhada. O ensaio, por outro lado, trouxe aspectos importantes para se pensar a Educação Física como uma das portas de integração entre as áreas do conhecimento (Pedagogia e Educação Física).

Outro aspecto relevante se dá por conta da historicidade do termo prática e docência compartilhada em que foi percebido no contexto dessa pesquisa como sendo algo próximo, mas que não adentrava em um detalhamento das situações. Desse modo, acabou favorecendo entendimentos de que a docência compartilhada serviu mais em um formato de partilha de práticas, no qual dois professores compartilham daquele momento com as crianças, do que uma perspectiva de trabalho docente.

Assim, percebeu-se que essa é uma temática de pesquisa que ainda necessita de estudos mais aprofundados que esclareçam as maneiras de conceber, realizar e organizar a docência compartilhada, de forma que ela possa ser entendida como uma prática que perpassa o aspecto físico de se trabalhar num mesmo ambiente. Isso significa que o compartilhamento está além da prática conjunta automática, mas sim, implica num processo de construção coletiva dos saberes docentes.

Os desafios encontrados nos estudos trataram das resistências, formas de organização, estratégias, dificuldade de relação ou individualização do trabalho, motivos que tornam o compartilhamento do trabalho docente algo cansativo. Esses aspectos distanciam os profissionais envolvidos e, conseqüentemente, dificultam as aprendizagens que poderiam ser adquiridas tanto pelos alunos, quanto pelos professores.

Quanto à organização escolar, foi percebida a importância da participação e estímulo destas instituições para se obter uma docência compartilhada, principalmente no que se refere ao tempo disponibilizado para os planejamentos em conjunto. Ao compreender os desafios e necessidades profissionais, é possível que tais estudos sirvam de exemplo para

compreender os significados e formas de trabalho que valorizem a prática compartilhada, contribuindo assim, para futuras ações docentes.

Vale ressaltar que este estudo se limitou em utilizar apenas um descritor de busca, no entanto, outros podem ser considerados para futuras revisões, como, por exemplo, “co-docência”, “docência partilhada”, “prática colaborativa”, “bidocência” e “co-ensino”. Deste modo, podemos perceber que existem outros termos que fazem menção a essa prática, no entanto, todos tendem a considerar o ato de compartilhar, partilhar e colaborar.

Além disso, percebemos que alguns dos próprios trabalhos que foram utilizados para construção e fundamentação do presente estudo não apareceram em nossas buscas, muito por não trazerem como foco de pesquisa a docência compartilhada, sendo encontrada e disseminada dentro desses trabalhos. Assim, entendemos que ainda existe uma indefinição sobre o formato a ser assumido por essa temática nas pesquisas, o que implica na fragilidade na forma de esclarecer sobre e organizar a docência compartilhada.

Referências

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/772>. Acesso em: 09 abr. 2023.

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal. Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense. **Revista brasileira de Educação**, v. 23, e230021, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BJgTCYCFMbPVQcdFrkBN5yh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009. Disponível em: [DiretrizesCurriculares.indd \(mec.gov.br\)](DiretrizesCurriculares.indd (mec.gov.br)). Acesso em: 19 abr. 2023.

DOMINGUEZ, Karina Eleonora Popko. **Complexidade de olhares na educação infantil: perspectivas de educadoras sobre a docência compartilhada**. 2015. 41 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133604>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente**. 2011. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95578>. Acesso em: 10 abr. 2023

FAGUNDES, Josiane Fagundes. **Planejamento compartilhado na educação infantil: uma parceria fundamental à minha formação docente**. 2017. 51 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165942>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**. 3. ed. UNIJUI, 2013.

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente**. 2014. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130990>. Acesso em: 22 abr. 2023.

HOCHNADEL, Simone Borges; CONTE, Elaine. Docência compartilhada: possibilidade de inovação e ressignificação da atuação profissional? *In: Cledes Casagrande, Susana Jung Hidelgard, Paulo Fossatti (org.), Desafios e práticas docentes na contemporaneidade: as séries iniciais em foco*. Canoas, Rio Grande do Sul, Editora Unilasalle, v. 1, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1220?mode=full>. Acesso em: 28 mar. 2023.

KOHL-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *In: Revista Panorâmica, [S. l.]*, v. 33, mai./ago. 2021, p. 123-145. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 09 abr. 2023.

NÓVOA, António. O Espaço Público da Educação: imagens, narrativas e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 28, n. 4, p. 463-489, out./dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4797>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RODRIGUES, Silvia Maria Gasparini; SILVA, Nicolas Ferreira da; VARANI, Adriana. Docência Compartilhada na Educação Infantil: construindo contrapontos no diálogo com a narrativa de uma experiência. **Zero a seis**, v. 22, n. 42, p. 726-749, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8121766>. Acesso em: 02 mai. 2023.

ROSA, Kelly Rodrigues da. **Docência(s) compartilhada(s): como pensar a docência compartilhada na educação infantil**. 2012. 29 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55700/000858870.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RODRIGUES, Iolita. **A docência compartilhada e os aprendizados no estágio da educação infantil**. 2019. 31 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199684>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XPqzvwYZ7YxTjLVPJD5NWgp/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Currículo da educação infantil - considerações a partir das experiências das crianças. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e188125, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698188125>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xchDO9dsNn6DzRzBsgr3wmP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SANTOS, Kachiri Carminati dos. *A dimensão da brincadeira e da imaginação no desenvolvimento e aprendizagem das crianças*. 2016. 58 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/197425/Kachiri%20Carminati%20do%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, p. 55-67, 2002. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SILVA, Nathália da; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Docência Compartilhada na Educação Infantil: potencialidades e desafios. **Zero a seis**, Florianópolis, v. 24, n. 45, p. 1208-1231, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8729858.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2023.

SILVA, Monique Penskyda. **Docência compartilhada na educação infantil**: para além da sala de aula. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/139324>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVEIRA, Juliano. Educação Física na Educação Infantil: sobre movimento, ampliação de repertórios e desafios do cotidiano pedagógico. **Revista Didática Sistemica**, v. 23, n. 1, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241253>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Jaqueline da; SCHMITT, Rosinete Valdeci. A documentação pedagógica e o compartilhamento da docência na educação infantil: indícios para uma reflexão. In: SPINELLI, Carolina Shimomura; STRENZEL, Giandréa Reuss; PIMENTEL, Maria Eliza Chierighini. (org) **Educação infantil e formação continuada: reflexões sobre a prática docente**. Florianópolis: Gráfica e Editora Copiart, 2017, p. 77-98.

TARDIF, Maurice; BORGES, Cecilia. Transformations de l'enseignement et du travail partagé. **Revue Les Sciences de l'Éducation - Pour l'Ère nouvelle**, v. 42, n. 2, p. 83-100, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

TRAVERSINI, Clarice Salete; RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; FREITAS, Juliana. **O desafio de exercer a docência e constituir-se como aluno no projeto da docência compartilhada**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

VAROTTO, Mirte Adriane. **Educação Física com bebês**: as práticas pedagógicas nas creches da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. 2015. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169299>. Acesso em: 04 jun. 2023.

Contribuições da autoria

Roque Luiz Bikel - Conceitualização, Organização, Interpretação, Análise de Dados, Investigação, Metodologia e Redação.

Dulcinéia Machado - Conceitualização, Interpretação, Investigação, Metodologia e Redação.

Juliano Silveira - Revisão e Orientação.

Data de submissão: 18/10/2023

Data de aceite: 11/12/2023